**Título: EPIDEMIOLOGIA DOS CASOS DE SARAMPO NO BRASIL DAS SEMANAS EPIDEMIOLÓGICAS 30 A 42 DE 2019**

**Autores:** Milena Monte da Silva¹, Maria Luiza Barbosa Batista², Maisa Leitão de Queiroz³, Vanessa da Frota Santos⁴, José Ossian Almeida Souza Filho⁵

**Instituições:** 1- Enfermeira. Pós-Graduada em Unidade de Terapia Intensiva pela Universidade de Quixeramobim. Fortaleza, Ceará. Brasil. Apresentador. 2- Graduanda do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Ateneu. Fortaleza, Ceará. Brasil. 3- Enfermeira. Pós-Graduanda Unidade de Terapia Intensiva Neonatal e Pediátrica pelo Centro Universitário Ateneu. Fortaleza, Ceará. Brasil. 4- Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Enfermeira da Maternidade Escola Assis Chateaubriand. Docente do Centro Universitário Ateneu. Fortaleza, Ceará. Brasil. 5- Mestre em Bioquímica. Docente do Centro Universitário Ateneu. Fortaleza, Ceará. Brasil. Orientador.

**Resumo:** O sarampo é uma doença infecciosa causada por vírus, com alta capacidade de contágio e transmissão, principalmente através da tosse, espirro e secreções respiratórias. Pacientes acometidos por esta apresentam sintomas como mal-estar, irritação nos olhos, febre acompanhada de tosse e, em torno do terceiro ao quinto dia, manchas vermelhas pelo corpo, principalmente no rosto e atrás das orelhas. Diante do exposto, o estudo teve como objetivo apresentar os dados epidemiológicos dos casos de sarampo no Brasil das semanas epidemiológicas 30 a 42 de 2019. Desenvolveu-se um estudo descritivo, do tipo de revisão de literatura e de caráter epidemiológico. Os dados foram extraídos do boletim epidemiológico da Secretária de Vigilância em Saúde (SVS), através do site do Ministério da Saúde. Acesso realizado no mês de outubro de 2019. Foram notificados um total de 41.154 casos suspeitos da doença no Brasil, nas semanas epidemiológicas 30 a 42 (21/07/2019 a 19/10/2019); destes, 6.828 (16,6%) foram confirmados, 19.928 (48,4%) se encontram em investigação e 14.398 (35%) foram descartados. No que se diz respeito ao número de casos confirmados, observou-se que: 6.389 (93,57%) foram notificados no Estado de São Paulo; 157 (2,30%) ocorreram no Paraná; 67 (0,98%) foram registrados no Rio de Janeiro; 56 (0,82%) transcorreram em Pernambuco; 45 (0,66%) em Minas Gerais; 25 (0,37%) em Santa Catarina; 19 (0,28%) na Bahia; 17 (0,25%) no Rio Grande do Sul; 16 (0,23%) na Paraíba; 8 (0,12%) no Pará; 5 (0,07%) no Ceará; 4 (0,06%) foram notificados no Maranhão, no Rio Grande do Norte e em Goiás; 3 (0,04%) ocorreram no Piauí e no Distrito Federal; 2 (0,03%) provieram do Mato Grosso do Sul e do Espírito Santo e 1 (0,01%) dos casos ocorreram nos Estados de Sergipe e Alagoas. Notou-se, ainda, que as faixas etárias mais acometidas pela doença foram: indivíduos com idade entre 20 e 29 anos, tendo este grupo apresentado 2.113 (31%) dos casos; crianças menores de 1 ano apresentaram 1.273 (18,7%); entre 1 e 4 anos representaram 1.019 (14,9%). Em relação ao sexo percebeu-se que, entre os grupos etários mais acometidos, ocorreu uma prevalência do sexo masculino entre as crianças menores de 1 ano e as de até 4 anos de idade; situação esta que se diferenciou no grupo etário entre 20 e 29 anos, o qual apresentou um maior acometimento entre as mulheres. Pode-se verificar que o grupo de crianças menores de 1 ano representou a maior prevalência dos números de óbitos e que este índice se apresentou igualmente distribuído entre o sexo masculino e feminino. Através desses dados, percebe-se a necessidade de criar políticas públicas que possam integrar ações que visem à diminuição do número de novos casos da doença, tais como coberturas vacinais e programas de educação em saúde.

**Descritores:** Epidemiologia. Sarampo. Sinais e Sintomas.